

Situação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

AUTORIA EM REDE E A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO COLABORATIVO DOS FÃS

Daniella Lima, Luís Paulo Mercado, Andrea Versuti

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2367>

Submetido em: 2021-05-21

Postado em: 2021-05-24 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

AUTORIA EM REDE E A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO COLABORATIVO DOS FÃS

Daniella de Jesus Lima¹
Luís Paulo Leopoldo Mercado²
Andrea Cristina Versuti³

RESUMO: Este artigo analisa a produção textual na perspectiva da autoria em rede, enfatizando o contexto de produção dos fãs no site *Spirit Fanfics e Histórias*. Ao estudar o site, discutimos conceitos acerca da cultura digital e da autoria em rede, bem como suas implicações e usos na Educação. Os objetivos do artigo são: caracterizar o conceito de autoria em rede, descrever os conteúdos disponíveis no site *Spirit Fanfics e Histórias*, analisar como acontece o processo de construção das histórias e como proporciona aprendizagem aos sujeitos. Para isso, optamos pela pesquisa netnográfica, por meio da qual analisou-se o site a partir da observação participante para construção dos dados e a metodologia qualitativa quanto aos procedimentos, enfatizando as relações interações possíveis entre os sujeitos do site. Além disso, aplicamos questionários online, a fim de reunir informações acerca dos sujeitos participantes em relação ao cenário da produção de *fanfics* e à autoria em rede. Como resultados, destacamos que: a) a autoria em rede e a colaboração presentes nas *fanfics* conduzem os sujeitos ao engajamento na produção de narrativas ficcionais; b) por meio do engajamento os sujeitos constroem conhecimentos acerca do conteúdo produzido.

Palavras-chave: Cultura digital. Autoria em rede. Fanfics. Aprendizagem.

NETWORK AUTHORITY AND TEXTUAL PRODUCTION IN THE COLLABORATIVE CONTEXT OF FANS

ABSTRACT: This article analyzes textual production from the perspective of network authorship, emphasizing the context of production of fans on the site *Spirit Fanfics e Histórias*. Discuss digital culture, network authorship, as well as its possibilities in education, and study the site. The objectives of the article are: to characterize the concept of network authorship, describe the content available on the *Spirit Fanfics and Stories* website, analyze the process of building the stories and how to provide learning materials. For this, we opted for the netnographic research, through which the website was analyzed from the observation for construction of the data and the qualitative methodology to the procedures, emphasizing the possible interactions between the subjects of the website. In addition, online questionnaires were applied in order to gather information about the participants in relation to the scenario of fanfiction production and network authorship. As a result, we highlight that: a) the network

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora das Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (UnesulBahia/UniFTC). Membro do grupo de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores presencial e a distância online (TICFORPROD/UFAL/CNPq). Orcid ID: 0000-0002-2471-5524. E-mail: daniellalima90@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Líder do grupo de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores presencial e a distância online (TICFORPROD/UFAL/CNPq). Orcid ID: 0000-0001-8491-6152. E-mail: luispaulomercado@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Membro do grupo de pesquisa GEFI, Educação, Filosofia e Imagem da Universidade Federal de São João Del Rey, do grupo de Pesquisa Narrativas Tecnológicas da Universidade Anhembi-Morumbi e do grupo de pesquisa Pensamento e Cultura, da Universidade de Brasília. Orcid ID: 0000-0002-3150-5015. E-mail: andrea.versuti@gmail.com.

authorship and collaboration present in the fanfics lead the subjects to engage in the production of fictional narratives; b) through engagement, subjects subject to knowledge about the content produced.

Keywords: Digital culture. Network authorship. Fanfics. Learning.

AUTORÍA DE LA RED Y PRODUCCIÓN TEXTUAL EN EL CONTEXTO COLABORATIVO DE FANS

RESUMEN: Este artículo analiza la producción textual desde la perspectiva de la autoría de la red, enfatizando el contexto de producción de los fans en el sitio Spirit Fanfics e Histórias. Discuta la cultura digital, la autoría de la red, así como sus posibilidades en la educación, y estudie el sitio. Los objetivos del artículo son: caracterizar el concepto de autoría en red, describir el contenido disponible en el sitio web Spirit Fanfics and Stories, analizar el proceso de construcción de las historias y cómo proporcionar materiales de aprendizaje. Para ello se optó por la investigación netnográfica, mediante la cual se analizó el sitio web desde la observación para la construcción de los datos y la metodología cualitativa hasta los procedimientos, destacando las posibles interacciones entre los sujetos del sitio web. Además, se aplicaron cuestionarios online con el fin de recabar información sobre los participantes en relación al escenario de producción de fanfiction y autoría en red. Como resultado, destacamos que: a) la autoría en red y la colaboración presente en los fanfics llevan a los sujetos a involucrarse en la producción de narrativas de ficción; b) a través del engagement, sujetos sujetos a conocimiento sobre los contenidos producidos.

Palabras clave: Cultura digital. Autoría de la red. Fanfics. Aprendiendo.

INTRODUÇÃO

O advento das possibilidades apresentadas pela disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) acarreta novas características nos sujeitos imersos no contexto digital. Conteúdos que anteriormente poderiam ser apenas lidos e/ou assistidos, hoje podem ser reconstruídos, reescritos, comentados, entre outras possibilidades. Com isso, muda-se toda a forma como esses sujeitos têm acesso a informações e constroem conhecimento. Sujeitos que eram passivos no consumo de conteúdos, passam a ser ativos, pois ao passo que consomem, têm a possibilidade de construir seu próprio conteúdo acerca do que foi consumido, de forma instantânea.

Essas novas características e possibilidades colaboram para o surgimento de uma nova cultura, a cultura digital, na qual os sujeitos fazem uso das TDIC para se comunicar, independe de tempo e espaço. Nessa, esses têm a possibilidade de serem leitores e autores/coautores de conteúdos ao mesmo tempo, o que se torna cada vez mais frequente por meio das plataformas digitais que surgem nessa cultura. Essas plataformas facilitam a criação de conteúdos por parte desses, possibilitando, conseqüentemente, a junção de receptor e emissor em um único sujeito.

A partir dessas características, ressaltamos a construção de conhecimento por parte dos sujeitos imersos nessa cultura e enfatizando essa discussão, detemo-nos à autoria em rede. Pesquisas realizadas sobre a temática da cultura digital mostram as possibilidades apresentadas pelo contexto dessa, em que os sujeitos possuem a liberdade de consumir e construir, simultaneamente, conteúdos de todas as áreas e tipos, como coautores e autores, permitem pensarmos potencialidades para o contexto educacional.

O modo de refletir sobre as teorias de aprendizagem estão mudando, estão relacionadas com as TDIC, o que traz velocidade para os processos (RENÓ, 2014). Diante disso, estudamos a produção de narrativas ficcionais por fãs de produtos e/ou personagens culturais, relacionamos a construção de conhecimento/aprendizagem, que acontece por meio da produção de *fanfics*, com o conectivismo, teoria da aprendizagem na cultura digital proposta por George Siemens.

As *fanfics* fazem parte do contexto atual que rodeia a cultura digital e possuem elementos que engajam os sujeitos na leitura e produção de conteúdos, como a colaboração e a autoria em rede. A partir desses elementos, refletimos acerca da construção de conhecimento por parte dos sujeitos que estão imersos nesse contexto.

Para este estudo, que integra uma pesquisa de doutorado defendida em 2020, escolhemos uma comunidade de *fanfics* engajada nessa realidade: o site *Spirit Fanfics e Histórias* (<https://www.spiritfanfiction.com/>). Investigamos como e o que os sujeitos aprendem por meio da autoria em rede, verificamos como a colaboração está inserida e como essa contribui para a construção de conhecimento, por meio da observação no *Spirit*. No site, sujeitos fãs de determinada história, personagem, universo, produzem narrativas baseadas nas que já existem.

Este artigo tem como objetivos: caracterizar o conceito de autoria em rede, descrever os conteúdos disponíveis no site *Spirit Fanfics e Histórias* e analisar como acontece o processo de construção das estórias e como esse proporciona aprendizagem aos sujeitos. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e, com estudo netnográfico, discutiu, a partir da observação e dos registros escritos, acerca do site *Spirit Fanfics e Histórias*.

A partir da observação verificamos como as estórias são produzidas e disponibilizadas por sujeitos fãs de determinado universo transmídia, livro, filme, música, banda musical, novela, personagem (real ou fictício), enfatizando as interações possíveis entre os sujeitos do site. Além disso, aplicamos questionários online, a fim de reunir informações dos sujeitos participantes sobre a relação entre o cenário da produção de *fanfics* e o processo de autoria em rede.

Abordamos, no estudo do site, que a prática de leitura e produção de *fanfics* engaja os sujeitos, levando-o à aprendizagem das temáticas abordadas nas narrativas. Por fim, defendemos que a autoria em rede e a colaboração, presentes no cenário da produção de *fanfics*, leva os sujeitos ao engajamento. E, uma vez engajado, esses sujeitos constroem conhecimento acerca do conteúdo que está produzindo.

AUTORIA EM REDE: APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

A cultura digital, acarretada pelo desenvolvimento das TDIC, proporciona diferentes possibilidades para a educação. Com as características da cultura digital, pensamos nas implicações e possibilidades que essa apresenta para o contexto da aprendizagem, seja ela formal ou informal. Assim, elucidamos que a reflexão acerca das mudanças culturais na sociedade é necessária para todos os cidadãos e instituições, principalmente as de ensino.

Entendemos que se a cultura digital envolve e engaja os sujeitos no desenvolvimento de diversas atividades diárias e apresenta possibilidades de aprendizagem. Sendo assim, defendemos que as instituições de ensino reflitam sobre isso, a fim de, também, engajar os sujeitos no processo de aprendizagem. Dessa forma, acreditamos haver potencialidade para a aprendizagem por meio da inserção da cultura digital no contexto dessas instituições, pois essa cultura está prevalecendo no cenário social.

Relacionado a essas reflexões, Buzato (2010) trata das possibilidades apresentadas pelas TDIC em novos letramentos. Um sujeito letrado em uma sociedade é aquele capaz de ler e produzir gêneros textuais que circulam no seu espaço social, ou seja, em uma sociedade da cultura digital é necessário que os sujeitos sejam capazes de ler e produzir, de forma efetiva, textos que circulam em todos os espaços dessa sociedade.

Em um contexto mais prático de autoria em rede, Zart e Fraga (2013) e Bassani e Fritz (2013) apresentam discussões acerca da autoria na produção colaborativa de conteúdos na rede. Produção que implica potencialidades, segundo as autoras, para a aprendizagem colaborativa se considerada pela escola para práticas de aprendizagem. Nessa perspectiva, Santos et al (2015) apresentam resultado de uma pesquisa prática aplicada com professores em formação, na qual os sujeitos pesquisados desenvolveram atividades de produção de Recursos Educacionais Abertos (REA). Como resultado, os autores elucidam a contribuição da atividade para a formação de sujeitos-autores e construtores de suas próprias ferramentas pedagógicas.

Veloso et al (2016) e Souza et al (2011) defendem que o ciberespaço cada vez mais proporciona o desenvolvimento da autoria em rede, inclusive para o contexto da educação formal. Destacam ainda que esse desenvolvimento e essas possibilidades de autoria em rede devem ser

aproveitados tanto pelos alunos como pelos docentes, a fim de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem.

Ainda sobre essa perspectiva, Oliveira (2015) discute acerca da Teoria Ator-Rede, de modo que se entende o conhecimento como um produto social resultante da interação entre sujeitos e entre esses e objetos, acarretando em uma rede conteúdos/materiais que interagem sem classificação hierárquica.

As discussões realizadas pelos autores acima mencionados dialogam com nosso objeto de estudo, a produção de narrativas ficcionais em comunidades de autores e leitores dessas estórias.

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

A comunicação é fator inerente ao ser humano para que esse possa conviver com outros sujeitos em sociedade. Nela construímos e compartilhamos conhecimento, demonstramos sentimentos e emoções, dialogamos, entre outros. Nessas comunicações utilizamos as linguagens, dentre as diversas existentes. A comunicação precisa da linguagem para concretizar-se e está inserida em todos os eventos de comunicação entre sujeitos, sendo indissociáveis.

Histórica e culturalmente, a linguagem e a comunicação estão entrelaçadas de tal forma que uma não se completa sem a outra, pois não é possível comunicar algo sem utilizar uma linguagem ou, ainda, utilizar uma linguagem e não comunicar algo. Linguagem e comunicação sempre fizeram parte das interações sociais. Os seres comunicam-se entre si por diversos meios e não só pelas palavras, com diversas possibilidades de uso da linguagem. E, ainda, a linguagem que melhor atingir o objetivo do comunicador deve ser a utilizada. Os gestos, as imagens, os sons comunicam, no entanto, a maneira de comunicar-se varia de acordo com diferentes culturas (CAUNE, 2014).

Nessa perspectiva, por meio da comunicação mediada por diversas linguagens, os sujeitos interagem nos espaços sociais onde estão inseridos, pois a “comunicação é convivência; está na raiz da comunidade, agrupamento caracterizado por forte coesão, baseada no consenso espontâneo dos indivíduos” (PENTEADO, 1987, p. 1). A comunicação está relacionada à socialização, interação, informação, conhecimento, aprendizagem, compartilhamento das e entre comunidades sociais.

Castells (2015) afirma que é a partir da comunicação que os sujeitos interagem nos espaços sociais em que estão inseridos e esse processo está diretamente relacionado à cultura atuante na sociedade na qual acontece a comunicação. Por cultura entendemos a forma como os sujeitos organizam-se, atuam, convivem em sociedade. Sendo assim, a comunicação acompanha os costumes, modos de comportamento, interesses, necessidades dos sujeitos inseridos em determinada sociedade cultural (CANCLINI, 1997).

Martín-Barbero (2014) afirma que existe a comunicação quando a linguagem utilizada proporciona a convivência dos sujeitos em sociedade de forma recíproca, quando o objetivo da comunicação é atingido e há o retorno dessa pelo outro ou pelos outros. Dessa maneira, é relevante pensarmos nas linguagens utilizadas como elemento que deve fazer parte do conhecimento de todos os inseridos na sociedade, para que haja sempre a reciprocidade mencionada pelo autor. Para que a comunicação seja efetiva é necessário que se considere a cultura dos sujeitos, para que o que se comunica seja compreendido e usufruído de fato.

No contexto atual, a comunicação vai além da fala, leitura e escrita. Em tempos de interação, inovações nos meios de comunicação, troca e compartilhamento de informações contínuas, consideramos que a cultura mudou e segue mudando. Uma sociedade em que a comunicação entre os sujeitos acontece em grande parte por meio das TDIC, a partir de diferentes linguagens presentes em diferentes plataformas de mídias, vemos transformações culturais e características de uma sociedade imersa no mundo digital.

Na cultura digital os sujeitos interconectam-se instantaneamente por meio de dispositivos digitais. O local no qual essas interconexões acontecem é o ciberespaço, neste é possível os sujeitos comunicarem-se independente de fatores que poderiam atrapalhar a comunicação, utilizando, apenas, os dispositivos digitais e a internet para isso. Dessa forma, como ciberespaço, consideramos toda a estrutura na qual estão integrados instrumentos e dispositivos digitais utilizados para a comunicação, todos os

conteúdos informacionais que nele estão inseridos e todos os sujeitos inseridos nesse espaço, consumindo e/ou produzindo conteúdos. É no ciberespaço que os sujeitos se apropriam e desenvolvem a cultura digital ou cibercultura (LÉVY, 2010).

Nesse contexto, ideias, informações, conhecimentos, conteúdos de diferentes espécies são produzidos, reproduzidos, compartilhados e consumidos em fluxo contínuo. Os sujeitos comunicam-se, com quem, quando e onde quiser, utilizando apenas um dispositivo e a rede. Esse fluxo contínuo de conteúdos implica na construção contínua de conhecimento pelos sujeitos imersos nesse espaço.

De acordo com Martín-Barbero (2014), não cabe mais à sociedade atual o sistema educativo, o qual relaciona-se com o que Lévy (2010) denomina totalidade. Estamos diante de uma sociedade do conhecimento e aprendizagem contínuos. Nessa sociedade o conhecimento e a informação perpassam por todos os locais e tempos, sem definição pré-estabelecida do que deve ser aprendido, quando e onde.

A estigmatização por parte de instituições de ensino gera o desconhecimento da complexidade e das possibilidades de aprendizagens que estão em fluxo no ciberespaço (MARTÍN-BARBERO, 2014). Ainda de acordo com o autor, “[...] a tecnologia remete hoje não à novidade de uns aparatos, mas sim a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escrituras” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 79). São linguagens que surgem a cada necessidade de comunicação, que, muitas vezes, não estão presentes no contexto escolar.

Na sociedade atual é de fundamental importância que os sujeitos desenvolvam e/ou dominem a habilidade da leitura dos textos presentes no ciberespaço, que integram diferentes e novas linguagens, muitas vezes em um só texto. Os sujeitos inseridos nessa sociedade precisam desse conhecimento para que possam ter uma comunicação recíproca com os outros, participar de forma criativa e crítica em diversos espaços e momentos comunicativos.

No contexto da educação formal, faz-se necessário que os sujeitos aprendam a ler os textos multimodais que circulam na cultura digital na qual estão inseridos. Para Rojo (2013, p. 7) é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”. De modo que as instituições escolares possuem o papel de construir cidadãos para a realidade social na qual estão inseridos, são necessárias reflexões dessas sobre a inserção da cultura digital em seu contexto.

Os sistemas tradicionais de ensino que ainda predominam em instituições escolares devem se ater que na cultural digital o fluxo de conteúdos e informações é contínuo, acesso, produção e compartilhamento desses acontecem em qualquer lugar, a qualquer tempo e para qualquer sujeito. Os sistemas de ensino precisam repensar e atentar-se ao fato de que não se pode determinar sobre como, onde e o que os sujeitos devem aprender. Inseridos no ciberespaço, os sujeitos constroem seus próprios percursos de aprendizagem de acordo com suas necessidades e afinidades, por isso as instituições de ensino ao invés de determinar esse percurso, poderiam orientar para que cada sujeito construísse seu conhecimento de forma singular e subjetiva.

Estamos imersos em um contexto em que os meios digitais estão cada vez mais presentes em nossas vidas e, desse modo, é necessário que os sujeitos que vivem nessa realidade saibam lidar com isso. E cabe, também, às instituições de ensino refletir sobre e formar cidadãos que saibam conviver na sociedade da qual fazem parte. Ou seja, é relevante, para as instituições de ensino, a reflexão sobre o letramento digital de seus discentes, a fim de engajá-los nos modos de usar os aparatos tecnológicos, bem como na diversidade de conteúdos que circulam no meio digital, tanto para consumir/ler como para produzir. Por isso, cabe às instituições escolares inserirem em seu contexto as linguagens que circulam nos contextos da sociedade, para que os sujeitos conheçam as formas de leitura e escritas digitais e integrem-se de maneira efetiva no meio social.

A AUTORIA NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Diante da diversidade de linguagens possíveis dos sujeitos utilizarem nos processos comunicacionais, ampliada pelo contexto da cultura digital, enfatizaremos a produção de conteúdos

verbais, uma vez que discutimos a autoria textual em rede, bem como a produção de narrativas ficcionais de fãs, as fanfics.

A produção escrita ou produção textual é uma das formas mais utilizadas para a comunicação dos sujeitos em diversos contextos, se não a mais, considerando grupos sociais, comunidades, instituições no geral. De acordo com Coulmas (2014), essas instituições regem formas particulares de produção de textos escritos. Para a nossa discussão, consideramos a instituição sociedade e a produção de conteúdos de sujeitos imersos nessa, na qual, atualmente, predomina a cultura carregada por meios e mídias digitais.

A autoria no contexto da cultura digital é uma produção não mais individual e sim geral, não mais única e sim múltipla. O autor como o sujeito especialista em determinado conhecimento é substituído pelas possibilidades de atuação de diversos sujeitos na construção de determinado conteúdo de forma colaborativa, cada um contribuindo com seus conhecimentos. Para Martins (2014, p. 16), “nesse contexto, é cada vez mais comum a produção compartilhada em obras das mais diversas naturezas, de softwares a enciclopédias, nas quais a concepção de autoria se apresenta de forma difusa”. Nessa cultura, as características da autoria são integradas às características da colaboração em rede, chegando-se à autoria em rede.

O desenvolvimento social e cultural trouxe mudanças para a realidade da autoria, mesmo depois da chegada da modernidade. E um dos fatores que impulsionou essas mudanças foi o advento das TDIC. As produções publicadas nas redes eletrônicas desestabilizam a ideia da autoria como algo individual, ideia propagada no início da modernidade.

Como afirma Martins (2014, p. 143), “não há dúvidas de que vivemos tempos de mudanças. Uma das mais significativas, sem dúvida, é a do deslocamento dos processos autorais, antes centrados na figura do autor individual, e agora interativos e distribuídos pelas redes de comunicação”. Ou seja, no cenário digital a autoria passa a ser característica possível de qualquer sujeito imerso no ciberespaço. Por meio das possibilidades que surgem com o desenvolvimento, cada vez mais acelerado, das TDIC, os sujeitos produzem conteúdos sobre diferentes temáticas sem ser especialistas na área e, ainda, usam diferentes linguagens em suas produções, muitas vezes várias em uma mesma produção.

Sobre essa mudança significativa, reafirmamos ter sido ela impulsionada pelas TDIC, pois, de acordo com Barton e Lee (2015), as mídias digitais permitem aos sujeitos diversas possibilidades em relação ao manuseio de conteúdos. Ações como criar, produzir, consumir/ler autonomamente, exibir, recriar, comentar, compartilhar, moldar, mixar, entre outras, são possibilitadas pelos meios digitais. Os sujeitos imersos nessa realidade estão agindo assim de alguma forma, ou seja, estão, de algum modo, sendo autores tanto quando estão emitindo como quando estão recebendo os conteúdos. Isso acontece por meio do uso de diversas linguagens, muitas vezes ao mesmo tempo, o que é também possibilitado pelos meios da cultura digital.

Essas mudanças presentes no processo autoral, após a modernidade, apresentam características de períodos históricos anteriores, como a antiguidade e o período helenístico. Durante esses dois períodos a autoria tinha o caráter fluido e coletivo, principalmente pelo fato de os textos literários serem lidos em público, de forma aberta. Dessa forma, os ouvintes de tais histórias tinham a possibilidade de participar da criação, interagir, mesmo que por meio do seu imaginário, apenas. O engajamento dos sujeitos com os textos está na característica desses serem lidos em público, abertamente, proporcionando abrangência na chegada das obras aos sujeitos da sociedade.

É justamente isso que acontece na autoria em rede, os textos dos autores que divulgam seus trabalhos na rede abrangem grande número dos sujeitos sociais. Além disso, as TDIC apresentam possibilidades para que os sujeitos muito mais do que apenas leitores, possam produzir baseando-se nos textos lidos, seja por meio de comentários, críticas, reproduções e/ou expansões. O cenário de leitura e produção de conteúdos, de forma instantânea, frequente, interativa, multilíngue, colaborativa, entre outras características desse contexto, apresenta uma consequência que merece destaque. Essa consequência é que por meio da diversidade de dispositivos digitais conectados, que apresentam inúmeras possibilidades aos sujeitos, mais do que em qualquer outro momento histórico mais pessoas passaram a escrever, ou seja, tornaram-se autores (COULMAS, 2014). Autores de conteúdos digitalmente compartilhados, reescritos, comentados, criticados a todo instante.

O contexto online está em constante produção. A todo momento há sujeitos enviando mensagens, escrevendo comentários, atualizando blogs, criando sites, contribuindo em algum texto aberto, entre outras atividades. Essas podem contemplar a individualidade, por meio de conteúdos produzidos por um único autor, a colaboração, por meio de conteúdos produzidos por mais de um autor, e a participação, por meio de comentários, por exemplo.

Essas três formas de produção estão presentes na cultura digital, mesmo a colaboração e a participação sendo dominantes nessa, pode existir a presença da individualidade, em um site criado por um único sujeito e que não possibilita nenhuma forma de interação por parte do leitor. Em consonância com Barton e Lee (2015), ressaltamos que, ao escrever, os sujeitos deixam suas marcas no texto que, ao serem publicados, podem ser utilizados por outros sujeitos. Estes podem reproduzir, citar, reescrever o texto “original”, deixando suas marcas, também, nesta produção. Conteúdos publicados online não são estáveis, estão em constante transformação, passando pelos olhos e mãos de diferentes leitores e autores a todo instante.

A autoria é um elemento que sempre esteve presente na comunicação entre os sujeitos, desde a Antiguidade. Mas, com a disseminação da cultura digital, esse elemento também sofreu mudanças em seu formato. O que na Antiguidade e no Período Helenístico era conhecido como a escrita e leitura em público de textos literários, na idade média como o saber divino e na modernidade como autoria individualizada, hoje conhecemos como autoria em rede.

Como é apresentado pela autora, as mudanças nos formatos de comunicação refletiram, também, nos processos autorais. O que era “privilégio” de um único indivíduo que representava o detentor de determinado conteúdo, passou a ser característica de todos que estão imersos na cultura digital. Com o alargamento dessa e o acesso às TDIC pelos sujeitos, estes têm a possibilidade de serem autores de qualquer conteúdo. O papel dos sujeitos imersos na cultura digital passa de meros leitores para leitores e autores, simultaneamente.

A partir da ampliação do acesso a TDIC e a internet, os sujeitos deparam-se com diversas possibilidades de produção de conteúdos. Essa diversidade aliada a interação e a colaboração, que há nesse contexto cultural, engaja, cada vez mais, os sujeitos no processo autoral. Observamos, no ciberespaço, a constante participação dos sujeitos, seja por meio da criação de algo ou interferindo na criação do outro, apresentando opiniões. Afirmamos que para isso o espaço mediado pelos meios e mídias digitais proporciona infinitas possibilidades de linguagens, gêneros textuais e suportes. Existem conteúdos publicados em outras mídias, não conectadas à internet, e os sujeitos fazem esses convergirem de uma mídia para outra, por meio de construção de opiniões, reelaboração, replicação. São evidentes as mudanças nos modos de ler e, principalmente, escrever dos sujeitos em uma sociedade digitalmente conectada, como defende Coulmas (2014).

São muitas as possibilidades desses sujeitos construírem conteúdos, que passam a ter diversas “mãos” trabalhando em sua construção, ou seja, diferentes autores podem construir juntos um único conteúdo, de forma colaborativa. Com essa diversidade de autores e, conseqüentemente, de ideias, os conteúdos estarão em constante construção à medida que um autor diferente faz a sua contribuição nessa construção.

A autoria que está atrelada ao mundo virtual tem duas tipologias, de acordo com Martins (2014): a colaborativa e a dialógica. A autoria colaborativa, na qual os sujeitos produzem um único conteúdo juntos, a produção recebe contribuição de diferentes sujeitos e, por isso, está em constante construção. A autoria dialógica está atrelada à construção de determinado conteúdo por determinado sujeito e há a possibilidade de outros, imersos no ambiente virtual no qual o conteúdo está disponibilizado, apresentarem suas impressões, contribuições, avaliações, a partir de comentários ou outra ferramenta semelhante.

A exemplo da autoria dialógica, podemos citar os blogs e sites de notícias. Nessas plataformas, os sujeitos produzem o conteúdo e qualquer outro que acessar o endereço dessa produção pode fazer comentários, dar sugestões, criticar, entre outros. Há novas linguagens, novos gêneros, diferentes maneiras de escrever, que não seguem à risca as regras/leis da língua (CORACINI, 2011). São modos de escrever que atendem às necessidades de comunicação dos sujeitos imersos na realidade da

cultura digital e merecem atenção dos sujeitos envolvidos na educação, que precisam engajar o aluno no contexto educacional e “letrar” para o contexto sócio cultural. Para Coracini (2011, p. 44-45),

discutir com os alunos sobre o uso das tecnologias, desmitificá-las, desfeticizá-las, eis o que, acredito, poderia ser mais útil para a formação das crianças e jovens do que uma crítica feroz à escrita pela desobediência à ordem, às regras, que, por serem regras, estão fadadas à violação, à violência, à des-regulação, à des-ordem.

Dessa maneira, uma das possibilidades de os sujeitos imersos na cultura digital engajarem-se nos ambientes educacionais também, seria por meio do uso dessas formas de leitura e escrita que surgiram nessa cultura. O desejável é fazer com que os sujeitos conheçam e tenham consciência das diferenças que há na leitura e produção de textos a partir de diversos fatores que influenciam na leitura e na produção de textos.

Coulmas (2014, p. 126) analisa o cenário escrita e escola, e afirma que a escrita é uma arte que precisa ser “ensinada, memorizada e laboriosamente praticada”, e o contexto onde os sujeitos, geralmente, iniciam atividades fazendo uso da habilidade da escrita é o escolar. Essa instituição tem como papel principal, por meio de suas reflexões e práticas, reproduzir a sociedade e a cultura na qual os sujeitos estão inseridos e contribuir com a formação de cidadãos capazes de serem crítico criativos nos mais diversos contextos.

Tornar os sujeitos conhecedores das diversas formas possíveis de comunicação/interação, dentro e fora do contexto digital é o início de uma possível emancipação desses. A prática da escrita de textos com formatos pré-estabelecidos, sem leitores reais, como são trabalhados muitas vezes por docente no contexto formal da educação, contraria as práticas de leitura e produção nos contextos sociais contemplados pela cultura digital, uma vez que na sua convivência sociocultural, os gêneros textuais lidos e escritos estão em uso, com leitores reais que podem interagir a partir de determinada produção.

A partir dessas reflexões e das inquietações que elas instigam, analisamos a produção de narrativas ficcionais por fãs, as *fanfics*, no *Spirit Fanfics e Histórias*. O intuito deste estudo foi caracterizar o conceito de autoria em rede, descrever os conteúdos disponíveis no site *Spirit Fanfics e Histórias* e analisar como acontece o processo de construção das histórias e de que modo isto proporciona aprendizagem aos sujeitos.

A ESCRITA DE FÃS NO SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS

Investigamos possibilidades de aprendizagem por meio da autoria na produção de *fanfics* nos conteúdos do site *Spirit Fanfics e Histórias* (<https://www.spiritfanfiction.com/>), por meio de registros feitos a partir da observação participante, bem como de impressões de sujeitos imersos nessa realidade. O site foi escolhido pelas características em relação ao *layout* e organização, bem como pelas ferramentas disponíveis aos sujeitos cadastrados. Foi realizada uma pesquisa etnográfica, na perspectiva da netnografia (KOZINETTS, 2014), pelo fato de termos como intenção de pesquisa investigar aspectos relacionados a uma comunidade online.

Nessa etapa foi observado o site, com início em 18 de agosto de 2016, a partir do cadastro na plataforma. Elaboramos o roteiro da observação baseado na proposta e principais características observadas no *Spirit*. Iniciamos a observação juntamente com o registro escrito, contemplando, de forma detalhada, cada um dos itens que compõem o roteiro.

Exploramos o site no intuito de verificar o visual, as opções e ferramentas disponíveis para os sujeitos, as histórias publicadas e como essas podem ser lidas e comentadas. A netnografia foi utilizada pelo fato de o objeto de estudo ser uma comunidade online de *fanfics*. A netnografia “é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal” (KOZINETTS, 2014, p. 61-62).

Durante o processo foram observadas as relações interacionais dos sujeitos que estão imersos nessa cultura, da participação e da colaboração. Para isso, contemplamos seis passos, segundo Kozinets (2014, p. 62), “planejamento do estudo, entrada, coleta de dados, interpretação, garantia de padrões éticos

e representação da pesquisa”. Planejamos, por meio do projeto de pesquisa, entramos, por meio do cadastro no site, coletamos os dados, por meio da observação e dos questionários, interpretamos, por meio da descrição guiada pelo instrumento e análise das falas dos participantes.

O questionário online aplicado aos *beta readers* do *Spirit Fanfics e Histórias* possuía 27 perguntas abertas. Esse foi estruturado por meio da ferramenta Formulários Google e enviado ao e-mail de cada um dos participantes. As perguntas versavam sobre diferentes fatores relacionados à prática de leitura e produção de narrativas ficcionais no site, bem como outras experiências deles com as TDIC.

Em contato com os participantes por e-mail, enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o link para acesso ao questionário. O principal fator que justifica a escolha desse instrumento para o registro dos dados é o fato de os participantes fazerem parte de diferentes localidades do país. Além disso, esses possuem certa familiaridade com a leitura e produção escrita em dispositivos móveis.

De posse dos questionários respondidos, a partir dos procedimentos de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), identificamos a categoria de análise “Autoria e coautoria em rede na perspectiva dos *beta readers* do *Spirit Fanfics e Histórias*”, destacada neste artigo, a partir dos conteúdos reunidos pelos questionários dos *beta readers*, participantes da pesquisa. Dentre os catorze *betas* do site, quatro responderam ao questionário.

No site *Spirit Fanfics e Histórias* os sujeitos estão imersos de forma participativa em uma comunidade que tem como principal característica leitura e produção de *fanfics*. O site possui características de rede social digital, uma vez que os sujeitos interagem uns com os outros de diferentes maneiras: comentário sobre as *fanfics*, publicações no perfil, mensagens, orientações sobre as *fanfics*, compartilhamento de conteúdos de Língua Portuguesa e discussão sobre esses por meio de comentários.

Os sujeitos imersos nesta comunidade são fãs de diferentes universos narrativos ou, ainda, são sujeitos que escrevem suas histórias originais, que não utilizam elementos de um universo. Além disso, há a possibilidade de haver sujeitos que estão no espaço para ler e comentar sobre as histórias publicadas. Os integrantes do site são, predominantemente, brasileiros de todas as regiões e estados do país e de outras nacionalidades que têm a Língua Portuguesa como língua oficial, de diferentes idades, com predomínio de jovens e adultos.

Na descrição do site, destacamos elementos visuais que implicam na usabilidade desse (NIELSEN, 2014), como as possibilidades de relação entre os sujeitos, as ferramentas disponíveis, como acontece a publicação das *fanfics*. A partir disso, foi possível perceber a potencialidade da autoria em rede para o engajamento dos sujeitos em produções textuais.

O SITE *SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS*

O site caracteriza-se como uma rede social na qual estão imersos sujeitos com interesses em comum, que se interessam pela produção de *fanfics* de diversos gêneros, categorias e universos narrativos, bem como histórias originais. Por meio de um cadastro realizado no próprio site, qualquer pessoa pode ter um perfil nessa rede e, com isso, produzir e ler as *fanfics*. Na página inicial do site (Fig. 1) os sujeitos podem realizar o cadastro e criar um perfil e/ou acessar os conteúdos por meio do login e senha. A partir da exploração feita no site, verificamos a existência de vários espaços e formas de entreter os sujeitos.

Figura 1 – Página inicial do *Spirit Fanfics e Histórias*



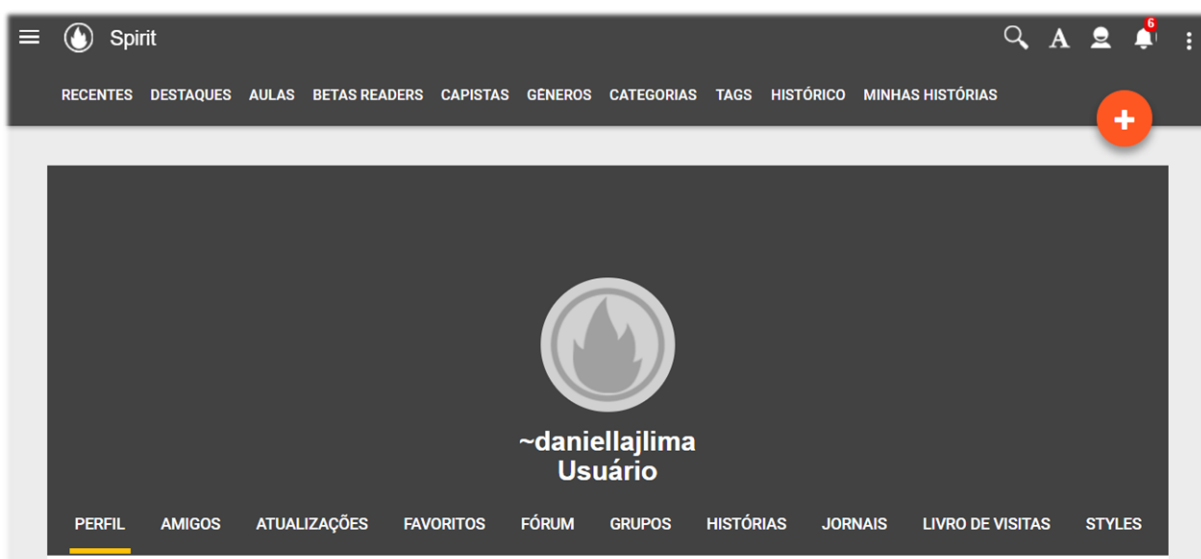
Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/>.

O site é uma plataforma de autopublicação de estórias ficcionais, sejam elas baseadas em enredos já existentes ou originais, criados pelos sujeitos cadastrados. Estas últimas são estórias criadas pelo *ficwriter*, sem possuir relação com algum universo narrativo. As publicações no site são independentes, livres de burocracias e custos, fatores que, geralmente, implicam as publicações pelas editoras tradicionais.

Todas as funcionalidades do site estão elencadas em duas barras de ferramentas e no rodapé da página. Em espaços e atividades nos quais há intensa participação dos sujeitos há administradores/editores/voluntários para que seja mantida a organização, bem como aconteça a colaboração para com os sujeitos, principalmente com os menos experientes no contexto de leitura e produção escrita independente.

Outra finalidade do site é aproximar e fazer com que sujeitos com interesses em comum e também os que leem e produzem estórias de categorias e gêneros diferentes, interajam e construam amizades. A proposta central é os sujeitos expressarem o que sentem/pensam, usem a imaginação, pratiquem as habilidades de leitura e escrita de forma engajada.

Figura 2 – Barras de ferramentas do *Spirit Fanfics e Histórias*



Fonte: <https://spiritfanfics.com/>.

A figura 2 ilustra as diferentes possibilidades de espaços que o site possui. No Quadro 1, os itens que aparecem na parte superior são elencados, nesse apresentamos uma síntese acerca da função de cada um dos itens que aparecem na barra de ferramentas superior.

Quadro 1 – Itens da barra de ferramentas superior

Item	Descrição
Recentes	Acesso às histórias postadas mais recentemente, em ordem cronológica decrescente.
Destaques	Apresentadas as <i>fanfics</i> que estão sendo mais comentadas e curtidas pelos integrantes do site.
Aulas	Acesso a conteúdos de Língua Portuguesa voltados para a gramática, a fim de contribuir para que os sujeitos possam construir conhecimento sobre, bem como aprimorem sua escrita por meio da extinção de erros gramaticais.
<i>Beta readers</i>	Acesso a explicação sobre o que é um <i>beta reader</i> por meio de respostas para três questionamentos: o que são <i>beta readers</i> ?; o que fará um <i>beta reader</i> ?; como posso me tornar um <i>beta reader</i> ?. Logo após às repostas são apresentados os <i>beta readers</i> do site.
Capistas	Acesso a esclarecimentos sobre o que são capistas por meio de respostas dadas a quatro perguntas, são elas: o que são capistas?; o que fará um capista?; como entrar em contato com os capistas?; como se tornar um capista?. Em seguida às respostas, há a apresentação e <i>links</i> de acesso dos e aos perfis dos dez capistas do site.
Gêneros	Nesse espaço há uma lista com todos os gêneros dos quais há histórias publicadas, composta por <i>links</i> de acesso às <i>fanfics</i> . Alguns dos gêneros presentes na lista do <i>Spirit Fanfics e Histórias</i> são: comédia; família; ação; LGBT; magia; policial; romance e novela; terror e horror; violência.
Categorias	São listadas as categorias nas quais as histórias do site estão elencadas. No total, são treze categorias: animes e mangás; bandas e músicos; <i>cartoons</i> ; celebridades; concursos; filmes; <i>games</i> ; livros; mitologias e lendas; originais; quadrinhos; séries; novelas e TV; <i>youtubers</i> e <i>social media stars</i> .
<i>Tags</i>	Nesse espaço da plataforma são listadas todas as <i>tags</i> mencionadas nas <i>fanfics</i> publicadas. Essas <i>tags</i> são apresentadas em formato de <i>link</i> para que os sujeitos acessem os conteúdos nos quais determinada <i>tag</i> foi mencionada.
Histórico	Apresenta lista do histórico das <i>fanfics</i> que visualizou.
Minhas histórias	Apresentadas as <i>fanfics</i> publicadas pelo próprio dono do perfil, bem como há o <i>link</i> com a opção “adicionar história”.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os administradores do site estimulam a colaboração dos sujeitos e compreendem que os comentários feitos por eles instigam a produção dos conteúdos. Prova disso é a observação que aparece no final dos conteúdos: “Muitos usuários deixam de postar por falta de comentários, estimule o trabalho deles, deixando um comentário” (SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS, 2016).

A autoria, principalmente no que se refere ao fato de haver leitores reais e engajados nas produções, estimula e, também, engaja os sujeitos em suas produções. Do mesmo modo é com a colaboração, na medida em que os sujeitos comentam as produções, eles estão colaborando com essas, uma vez que, a depender do comentário, fará o autor se orgulhar e continuar produzindo e/ou (re)pensar como poderia aprimorar o conteúdo ou suas próximas produções.

Na parte inferior da página é possível acessar outra barra de ferramentas, essa relaciona-se diretamente à conta do sujeito. No Quadro 2 sintetizamos a função de cada um dos itens que aparecem na barra de ferramentas inferior.

Quadro 2 – Itens da barra de ferramentas inferior

Item	Descrição
------	-----------

Perfil	O sujeito visualiza seu próprio perfil, no qual há a apresentação de dados como: nome, sexo, localização, data de aniversário e data em que o cadastro foi feito.
Amigos	Apresentados, em formato de ícone, os sujeitos amigos daquele perfil. Nessa apresentação aparecem as fotos de capa e perfil dos amigos, nome, função/status no site, o número de estórias publicadas e o número de seguidores
Atualizações	O sujeito tem acesso a suas atualizações no site.
Favoritos	São listadas as estórias que o sujeito elenca como suas favoritas.
Fórum	Acessa o(s) fórum(ns) de dúvida/discussão dos quais está participando, seja por meio da criação de um novo tópico, seja por meio de resposta dada em algum dos tópicos existentes.
Grupos	São apresentados os grupos dos quais o sujeito participa.
Histórias	São apresentadas as estórias publicadas pelo sujeito.
Jornais	Apresenta os jornais publicados pelo sujeito.
Livro de visitas	Exibe mensagens/recados de outros sujeitos que visitaram o perfil e quiseram deixar o registro.
<i>Styles</i>	São apresentados os <i>styles</i> do sujeito, em tradução literal, estilos. Os <i>styles</i> são os conteúdos, na sua maioria imagens, criadas pelos membros personalizar. Esses conteúdos são elencados pelos sujeitos que quiserem utilizá-los para personalizar seu perfil.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No rodapé do *layout* do site há uma breve apresentação da plataforma, na qual são destacadas as possibilidades que o site oferece, como: use sua imaginação e escreva suas histórias, personalize sua própria página, faça amizades e compartilhe ideias. Ainda nesse espaço são apresentadas três colunas com *links* de acesso a outros espaços do site, uma quarta coluna apresenta *links* de acesso do site em outras redes sociais, são elas: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Google Plus* e *YouTube*. Dentre os links presentes no rodapé, alguns deles estão presentes, também, nas barras de ferramentas. No Quadro 3 descrevemos apenas os itens que não estão presentes nesses outros espaços.

Quadro 3 - Itens do rodapé

Item	Descrição
Ajuda/faq	Acesso a lista de dúvidas/perguntas e problemas frequentes, bem como suas respostas e possíveis soluções.
Equipe	São apresentados os membros da equipe que gerencia o site, bem como a descrição das funções de cada um.
Embaixadores	São apresentados os perfis dos sujeitos que se disponibilizam para colaborar com os outros, em relação ao que for necessário e possível.
Membros	Acesso a lista de todos os membros.
Jornais	Acesso às postagens do que é denominado jornais (conteúdos publicados pelos sujeitos com a finalidade de anunciar suas estórias) do <i>Spirit</i> .
Notícias	Destinado à publicação, pelos editores, das notícias do site. Todas as notícias publicadas são relacionadas ao site: informes sobre abertura de seleção para capistas, <i>beta readers</i> , bem como anúncios de aulas, avisos, entre outros conteúdos que são de interesse dos integrantes do <i>Spirit Fanfics e Histórias</i> .
Anuncie	Ao acessar o item anuncie, os sujeitos podem fazer <i>download</i> de um arquivo no formato pdf, no qual há uma apresentação do site, números de acesso, perfil dos integrantes.
Informações	Acesso a <i>links</i> de outros espaços do site, são eles: anuncie, <i>links</i> oficiais do <i>Spirit</i> na Internet (neste são disponibilizados os <i>links</i> da comunidade em outras redes sociais), política de privacidade, regras de postagem, sobre o uso de <i>cookies</i> (neste há um conteúdo explicando sobre o uso de <i>cookies</i> no site), suporte.
Regras de postagem	Disponibiliza aos sujeitos todas as regras de publicação de conteúdos no site.
Sobre	Acesso a informações básicas sobre o site. São, também, destacadas vantagens da autopublicação, como a liberdade de escrever o que pensa, a possibilidade de receber comentários de outros sujeitos.

Termos de uso	São descritos todos os termos do site, o conhecimento desses é de fundamental importância para todos os sujeitos.
Suporte	O sujeito encontra um <i>link</i> para solicitar pedido de suporte aos responsáveis por este atendimento no <i>Spirit</i> .

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na observação e descrição das ferramentas disponíveis no site, percebemos que a usabilidade atende às necessidades do cenário de leitura e produção de *fanfics* e implica de forma positiva na navegação na plataforma (NIELSEN, 2014). Porém, como observamos que a interação entre os sujeitos é algo que os administradores do *Spirit* tentam estimular, sentimos falta de alguma ferramenta de mensagem instantânea. Apesar de haver a possibilidade de o sujeito enviar mensagem para qualquer outro, essa ferramenta não funciona semelhante às ferramentas de mensagem instantânea, nas quais é possível visualizar quais perfis estão *online* e há quanto tempo estavam *online*. Acreditamos que mais essa possibilidade de interação entre os sujeitos implicaria de forma positiva no que se refere à colaboração.

Segundo informações publicadas no site, muitos passaram a gostar de praticar a leitura e a escrita depois que conheceram o *Spirit*. É enfatizado que são milhares de jovens que não tinham acesso ou interesse pela literatura e/ou por conteúdos publicados pelas editoras tradicionais. De acordo com estatísticas apresentadas no item *Sobre* - referente ao dia 28 de fevereiro de 2018, havia um total de 2.795.198 cadastros e uma média diária de 3.100 novos cadastros.

A partir do item *Anuncie*, presente no rodapé da página, tivemos acesso ao documento que apresenta o perfil geral dos sujeitos. Segundo esses dados, no *Spirit*, os sujeitos têm uma faixa etária que varia entre 18 e 44 anos. Os com idade entre 18 e 24 anos representam 89% do total, os com idade entre 24 e 34 anos representam 7% do total e os com idade entre 35 e 44 anos representam 2% do total de cadastrados no site. Em relação ao gênero, 91% são do sexo feminino e 8% são do sexo masculino.

O *Spirit Fanfics e Histórias* apresenta diferentes possibilidades para os sujeitos relacionarem-se. Esses sujeitos podem solicitar a amizade e seguir qualquer um dos cadastrados, a fim de receber notificação sempre que houver uma nova publicação do perfil. É possível ser amigo e seguir, bem como é possível utilizar apenas uma das duas opções. No site há um espaço reservado para o envio de mensagens. Qualquer sujeito pode enviar mensagem para outro, independentemente de ser amigo, seguidor ou não. A cada mensagem recebida, o perfil destinatário recebe notificação em sua página de acesso.

O *fórum de discussão* é outro meio utilizado pelos sujeitos cadastrados no *Spirit*, nesse espaço há uma divisão entre fóruns gerais e fóruns por categorias de estórias. Os fóruns gerais são relacionados à parte técnica do site, enquanto os fóruns por categorias são relacionados à produção das estórias. Nesse espaço, os sujeitos podem interagir por meio da criação de tópicos nos fóruns existentes, bem como por meio de respostas/comentários nos tópicos criados por outros.

Os *grupos* são outra maneira de os sujeitos compartilharem conteúdos, ideias, opiniões com os outros. Nesse espaço, qualquer sujeito pode criar um novo grupo relacionado à temática que deseja compartilhar algo ou coletar por meio da ajuda de outros, bem como participar de qualquer grupo dos que existem. A maioria dos grupos do *Spirit* tem como temática algum universo narrativo ou alguma estória original criada pelo próprio sujeito, como os grupos *Star Trek* e *Truque de Mestre*.

Além da possibilidade da criação do grupo, os sujeitos podem criar tópicos em qualquer um dos grupos, bem como fazer comentários e/ou apresentar respostas em qualquer um dos tópicos. Atividades estas que possibilitam o compartilhamento de informações/conteúdos relacionados à temática, principalmente, o que proporciona, conseqüentemente, a construção de conhecimento.

Os jornais caracterizam-se como outra opção que os sujeitos têm para interagirem com os outros. Qualquer pessoa pode criar jornais sobre qualquer temática. Majoritariamente os jornais publicados nesse espaço referem-se a algum personagem e/ou a alguma *fanfic*/estória. Qualquer um do site pode fazer comentários sobre os conteúdos dos jornais. No espaço em que os conteúdos dos jornais são apresentados, bem como a caixa de diálogo para a publicação dos comentários, há um pequeno texto no qual é solicitado que os sujeitos comentem sobre os conteúdos, pois é considerado que isto estimula os autores a publicarem.

Outra opção que os sujeitos encontram para interagir é por meio do livro de visitas. Apesar do anúncio da desativação desse recurso, fazemos menção a ele pois na época em que foi feita a pesquisa ele estava ativo. O livro de visitas é como um mural que qualquer sujeito que visitar o perfil de outro pode deixar um recado, seja esse amigo, seguido ou seguidor, ou nenhuma das opções.

As aulas de Língua Portuguesa publicadas em um espaço do site também ampliam a relação entre os sujeitos, assim como a construção de conhecimento desses ao fazerem uso dos conteúdos. Em todos os espaços do site os sujeitos estão passíveis à construção de conhecimento, apenas destacamos as aulas Língua Portuguesa por ser um espaço que alia conteúdo formal ao entretenimento. As aulas são publicadas separadamente por assunto e os sujeitos têm a possibilidade de apresentar dúvidas, opiniões, impressões, sanar dúvidas de outros, por meio dos comentários. A caixa de diálogo para a publicação de comentários está presente no espaço de todas as aulas.

Por meio da publicação das estórias, função principal do site, os sujeitos estão em constante interação. Desde o momento da publicação, fazendo com que outros tenham acesso ao seu conteúdo, passando pela leitura dos sujeitos e os comentários que podem ser feitos por qualquer um desses. Os comentários podem ser feitos para toda a estória ou todo o livro, como são denominadas as estórias compostas por mais de um capítulo, assim como podem ser feitos por capítulo.

A possibilidade de ter contato com sujeitos especializados para ajudar no aprimoramento das estórias, seja no conteúdo, seja na apresentação visual, engaja os sujeitos nas produções por meio da colaboração. Sujeitos como os *beta readers* e os capistas, os quais se disponibilizam a colaborar com os autores para que esses aumentem a qualidade de suas estórias, concretizam, também, interação, pois esses trocam informações/conteúdos/conhecimentos por meio dessas atividades.

As possibilidades de o sujeito cadastrado no *Spirit* ler e produzir conteúdos, interagir com outros sujeitos, interferir, por meio de comentários, um na produção do outro e, de forma mais específica, expressar sua subjetividade por meio da autoria, são características da autoria na cultura digital. Com essas possibilidades de interação observadas, evidenciamos que por meio de comentários, troca de mensagens, discussões em fóruns, entre outros, os sujeitos estão em constante colaboração, que implica na produção das narrativas ficcionais.

Carvalho (2010) afirma que a interação é essencial para o encontro entre duas ou mais pessoas, pois só há encontro quando há interação. Dessa forma, há encontros entre os sujeitos cadastrados no *Spirit Fanfics e Histórias*, uma vez que há interações. De acordo com Primo (2008), há dois tipos de interações, a reativa e a mútua. A reativa limita-se pelo determinismo entre inquietação e resposta, enquanto a interação mútua caracteriza-se por relações interdependentes, na qual cada sujeito interagente colabora na construção do relacionamento. Sobre as interações que acontecem no *Spirit Fanfics e Histórias*, elegemo-as como interações mútuas, uma vez que as partes são interdependentes e cada um colabora na construção das relações.

De acordo com o que observamos, o site possui mais de 4 milhões de pessoas cadastradas e todos têm a liberdade de interagir e publicar suas estórias. No Quadro 4 destacamos os sujeitos que, além dessas atividades, contribuem por meio da colaboração e organização geral do site, são funções de membros do *Spirit Fanfics e Histórias* e suas respectivas descrições. Além de serem *ficwriters*, os sujeitos responsáveis por cada uma dessas funções possuem tais atribuições, as quais contribuem para o funcionamento do site de forma organizada.

Quadro 4 – Síntese das funções dos sujeitos que compõem a equipe do *Spirit Fanfics e Histórias*

Função	Descrição
<i>Beta reader</i>	Responsável pela revisão de <i>fanfics</i> e estórias dos sujeitos do site.
Capista	Responsável pela criação de capas para <i>fanfics</i> e estórias dos sujeitos do site.
Administrador geral	Responsável por gerenciar todo o site, com a finalidade de zelar pela organização no geral e adequação aos termos e regras do <i>Spirit</i> .
Administrador de fóruns	Responsável por gerenciar as postagens e os tópicos dos fóruns, afim de mantê-los organizados e em atendimento aos termos e regras do <i>Spirit</i> .
Administrador de grupos	Responsável por gerenciar os grupos e tópicos criados pelos sujeitos, bem como as postagens feitas por esse, a fim de manter o espaço organizado e de acordo com os termos e regras do <i>Spirit</i> .

Administrador de histórias	Responsável pela verificação das estórias em relação à adequação dessas com os gêneros e categorias elencados pelo autor, se essas apresentam a censura em relação à idade mínima necessária para a leitura e zelar pela organização do espaço, bem como pela adequação aos termos e regras do <i>Spirit</i> .
Administrador personalizar	Responsável pela colaboração em relação à personalização dos perfis dos sujeitos, bem como pela fiscalização dos perfis, <i>fanfics</i> e estórias a fim de evitar o uso de imagens da internet sem edição.
Embaixador	Responsável pelo auxílio e orientação aos sujeitos, divulgação do site em outras redes e manutenção de um clima saudável entre os sujeitos cadastrados no <i>Spirit</i> .
Editor de notícias	Responsável pela produção e divulgação de notícias relacionadas ao <i>Spirit</i> .

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As estórias podem ser publicadas por parte/capítulo, isto é, livre para que o autor publique à medida que ele achar conveniente a ele e aos seus leitores. O *Spirit* considera as estórias publicadas como livros nos quais os autores acrescentam conteúdo livremente, desde que mantenham os padrões estabelecidos pelo site. Para auxiliar na qualidade das produções, os autores das estórias podem contar com a colaboração dos *beta readers* e dos capistas, bem como dos outros sujeitos, seus leitores, por meio dos comentários postados para as estórias ou para os capítulos.

Em relação à leitura das estórias, ao acessar o site, qualquer sujeito tem a possibilidade de ler os conteúdos publicados, independentemente de ser cadastrado ou não. Como mencionamos anteriormente, os conteúdos do *Spirit* são públicos. Porém, apesar disso, a interação por meio de comentários às estórias publicadas é recurso exclusivo para sujeitos cadastrados.

Por meio da observação e registros escritos, constatamos que a autoria e a colaboração são elementos frequentes em qualquer uma das atividades desenvolvidas pelos sujeitos imersos no contexto do *Spirit Fanfics e Histórias*.

AUTORIA E COAUTORIA EM REDE NA PERSPECTIVA DOS *BETA READERS* DO *SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS*

Por meio da relação entre teoria (pesquisa exploratória do tipo bibliográfica) e prática (descrição site/comunidade de fãs produtores de conteúdos e análise dos questionários online respondidos pelos *beta readers*) vivenciada pelos sujeitos pesquisados, chegamos em reflexões que servem para contribuir com o contexto da educação formal. Destacamos que na análise dos questionários consideramos, também, os dados construídos em todas as etapas da pesquisa, desde a pesquisa exploratória.

Discutimos resultados que abrangem reflexões acerca da autoria e coautoria em rede, com a utilização dos elementos da transmidiação marcados nas *fanfics*, como, por exemplo, o engajamento em leituras e produções de conteúdos, valendo-se desse para o processo de aprendizagem. A autoria em rede é o elemento central analisado nesta categoria. Acreditamos que essa, presente na cultura digital como um todo, proporcione contribuições nas produções escritas de fãs. Uma das discussões apresentadas sobre a autoria em rede é a possibilidade mais acessível de se produzir para leitores reais, bem como a possibilidade de se produzir em colaboração, elemento discutido em outra categoria de análise.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre o sentimento que eles têm em relação a serem coautores dos universos narrativos os quais exploram, sobre a diferença entre a produção de textos no modelo das *fanfics* e no modelo desenvolvido em espaços formais de aprendizagem e, ainda, sobre a sensação de ter suas histórias lidas e comentadas por leitores reais.

Em respostas dadas no questionário, três betas afirmam não se considerarem coautores dos universos narrativos os quais eles exploram por meio de suas *fanfics* e um afirma produzir histórias apenas na categoria Originais: “Não. O universo narrativo é de quem o cria; os escritores apenas o complementam” (Beta 4). Desse modo, o pressuposto de que a coautoria é um dos fatores que estimula o sujeito a produzir não é confirmado, uma vez que os sujeitos negam serem coautores dos universos narrativos dos quais são fãs e exploram.

A fim de fundamentar isso, apresentamos, também, o que afirma Beta 2: “*Não. Eu me sinto totalmente independente dos autores originais e de seus universos, até por uma questão de respeito*”. Sendo assim, consideramos, diante da nossa amostra de quatro *beta readers* do *Spirit Fanfics e Histórias*, que a coautoria é característica irrelevante para os sujeitos sentirem-se instigados a produzir *fanfics*.

Sobre a distinção entre a produção textual em comunidades de *fanfics* e em espaços formais de aprendizagem, percebemos a presença da liberdade, novamente, na fala dos sujeitos. Sobre isso, Beta 3 afirma que:

Acho que quando se escreve para uma comunidade de fãs, você simplesmente expressa aquilo que realmente quer, com toda liberdade que se tem, sabendo que o máximo que pode lhe ocorrer é ter sua história excluída por estar burlando alguma regra, enquanto ao escrever para um professor, por exemplo, você deve estar sempre se policiando, mesmo ao escrever sobre algo que gosta (Beta 3).

Por meio dessa afirmação, interpretamos que o formato de produção textual presente em instituições formais restringe a expressão do sujeito, uma vez que são impostos padrões a serem seguidos. Além disso, há a figura do professor que, por meio do que foi dito por Beta 3, é considerado alguém que irá julgar sua produção, fator que inibe a livre expressão do sujeito, assim como a presença de sua subjetividade na produção. Sobre isso, refletimos acerca do que afirma Neves (2014, p. 68):

[...] é possível perceber que o advento da internet construiu uma escola sem muros, sem fronteiras, pois derrubou as fronteiras geográficas do saber, permitindo, dessa forma, a unificação das experiências das pessoas e universalização de seus mitos; e, possibilitando, também, a todos a escolha por ser autodidatas, visto que, ao se conectar à internet, qualquer pessoa pode buscar, sozinha, o conhecimento/informação que deseja ou de que necessita.

Acreditamos ser essa a reflexão que devemos fazer, enquanto educadores, para as instituições de ensino formal. Os sujeitos aprendem de forma autônoma enquanto estão imersos no ciberespaço, o modelo das ações de leitura e produção de *fanfics* é um exemplo de como isso acontece, dentre várias outras ações possíveis nesse contexto. Metodologias de ensino que impõem formatos a serem seguidos pelos sujeitos, ainda presentes na educação formal, como foi percebido pela fala do Beta 3, contraria o contexto cultural no qual os discentes estão inseridos.

Outro elemento da autoria em rede, presente no contexto da produção de *fanfics* e que foi confirmado sobre ser fator que instiga os sujeitos para a produção é a presença de leitores reais para o que se produz. Sobre isso, Beta 1 afirma o seguinte: “*Eu adoro, pois recebo as críticas direto dos consumidores da história, é uma forma de melhorar*”. Segundo esse, receber críticas dos leitores de suas histórias é interessante, uma vez que por meio dessas ele pode aprimorar suas narrativas. Essas críticas/comentários, geralmente, são direcionadas à *fanfic* lida, mas que serve de aprendizado para o autor em suas outras produções, a depender do teor da crítica.

Ainda acerca das *fanfics* e histórias terem leitores reais, Beta 2 afirma que “*a sensação é ótima, é legal receber tantos retornos. Mesmo os "negativos", acabamos conseguindo tirar algo de positivo deles. Já recebi muitos retornos maravilhosos, mensagens privadas falando sobre como alguma história ajudou em processos íntimos, etc.*”. Com isso, afirmamos que essa possibilidade de opinar sobre a escrita do outro, prática exercida nas comunidades de *fanfics*, contribui não só para o texto o qual a crítica está sendo direcionada, como também para a formação/experiência do autor/*ficwriter*.

A partir das redes eletrônicas, há uma mudança na função de autor. Ser autor imerso na cultura digital é interagir de modo reticular. Conteúdos produzidos e compartilhados em rede são abertos e inacabados, validados por meio das interações entre autor e leitor (MARTINS, 2014). Diante disso, a construção dos dados, a partir dos relatos dos sujeitos participantes da pesquisa, mostra que a produção de *fanfics* é um exemplo de autoria e/ou coautoria em rede, uma vez que os autores e leitores dos conteúdos estão em constante interação e colaboração, por meio da qual o fim é a melhoria do conteúdo.

Desse modo, elucidamos que a autoria em rede contribui para a aprendizagem do sujeito, tanto autor como leitor, pelo fato de haver essa interação entre eles com a finalidade de aprimorar o conteúdo. Interação proporcionada, no caso das comunidades de *fanfics*, pela troca de conhecimentos, informações por meio de críticas, comentários, opiniões.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do referencial teórico, da apresentação e descrição do site *Spirit Fanfics e Histórias* e da análise dos questionários, discutiremos os resultados alcançados relacionando nossas reflexões e fundamentos teóricos com os dados reunidos. As *fanfics* envolvem os sujeitos em produções textuais nas quais são livres para falar do que quiserem e/ou gostam, contam com a participação/colaboração de outros sujeitos nas produções, quando estão em andamento ou quando finalizadas, e, à medida que esses fatores instigam esses em suas produções, engaja-os e possibilitam a aprendizagem desses sobre diversos conteúdos/assuntos/temas possíveis.

Percebemos o envolvimento dos sujeitos do site com as produções, consequência das possibilidades de os autores terem, para suas narrativas, leitores reais. A autoria em rede, discutida na fundamentação teórica deste estudo e elemento presente no contexto da produção de *fanfics*, engaja os sujeitos nessa prática.

Por meio da autoria em rede é possível que conteúdos sejam produzidos, compartilhados, (re)produzidos, comentados, entre outras possibilidades. A produção de conteúdos no contexto da cultura digital torna-os disponíveis para o acesso por diversos sujeitos, leitores que podem colaborar com a construção do conteúdo, por meio de críticas, intervenção direta e/ou indireta, comentários, sugestões, como acontece na prática de leitura e produção de narrativas no site analisado.

Martins (2014) elenca a autoria em rede em dois tipos: colaborativa e dialógica. Relacionamos esses dois tipos de autoria com o contexto da produção de *fanfics* e, após a observação feita no site, reafirmamos essa relação. A autoria colaborativa foi identificada por meio da possibilidade que os sujeitos têm de produzir em grupo um único texto. E a autoria dialógica, percebida em diversos espaços do site, que, no contexto da leitura e produção de *fanfics*, remete a leitores reais, os quais opinam, sugerem, elogiam.

No conceito de autoria em rede, verificamos que o elemento que leva os sujeitos ao engajamento é o fato de haver leitores reais (MARTINS, 2014; COULMAS, 2014), os quais ficam à espera da publicação das narrativas. Encontramos recados que têm como objetivo instigar a participação dos sujeitos a partir de comentários sobre as publicações. Nesses recados, fica perceptível que os autores se sentem instigados a produzir e publicar quando há o envolvimento efetivo dos leitores, por meio dos comentários.

Percebemos a potencialidade presente na possibilidade de as produções desses sujeitos serem lidas por outros, que estão à espera dessas, não só para ler, mas, também, para intervir por meio de comentários, com diversas possibilidades de direcionamentos. Em contrapartida, tem-se a produção textual em contextos formais de educação, nos quais, geralmente, o docente é o único leitor das produções dos discentes.

Em relação à colaboração, o site oferece diferentes possibilidades de produção para os sujeitos, e nessas percebemos a presença da colaboração, presente desde a criação de um perfil, no qual o sujeito pode contar com a ajuda de membros que colaboram com a personalização desse, até a publicação de livros completos, nas quais os sujeitos podem fazer, livremente, seus comentários sobre a obra, dentre outras formas de colaboração que observamos durante a pesquisa.

A colaboração está presente em, praticamente, todas as atividades do site, uma vez que em todas as ferramentas disponibilizadas na plataforma há a possibilidade de os sujeitos participarem e auxiliarem um ao outro. Além disso, há a colaboração na produção de narrativas em grupo, por meio da qual mais de um autor produz um único texto.

Outra forma de colaboração destacada é a dos *beta readers*. Por meio de suas interações, foi possível perceber como se dá a seleção e a atuação desses sujeitos nas atividades do site. Com isso, reafirmamos a reflexão sobre a colaboração enquanto elemento presente em, praticamente, todas as atividades do contexto da prática de leitura e produção de *fanfics*, bem como elemento que instiga e aprimora para e as produções. Nessa discussão, elucidamos a atividade dos *beta readers*, sujeitos centrais no que se refere à colaboração no contexto da cultura fã.

Diante das discussões sobre esses elementos, observados no contexto do site, consideramos que esses contribuem para estimular os sujeitos para a produção de *fanfics*. Além disso, defendemos que a autoria em rede e a colaboração levam esses ao engajamento com os conteúdos/assuntos/temas que se fazem presentes nas narrativas produzidas e, conseqüentemente, à aprendizagem.

A autoria em rede, por meio da qual os sujeitos produzem seus próprios conteúdos e contam com a leitura e participação de leitores reais e ativos, bem como da colaboração, a qual está presente em todo o contexto dessa prática, desde a colaboração mais discreta entre os sujeitos à produção textual em grupo. Esses elementos, de acordo com o que percebemos por meio das reflexões teóricas e da observação participante, estimulam os sujeitos a produzir, o que vai levar esse ao engajamento com o conteúdo.

Pelo fato de verificarmos que os *ficwriters* desdobram-se em pesquisas sobre os universos dos quais são fãs e sobre as temáticas abordadas nas histórias, para que essas tenham qualidade, uma vez que se trata de conteúdo autoral e há sujeitos aguardando essa produção para realizar a leitura.

Evidenciamos a aprendizagem a partir da produção de *fanfics*, atividade que, quando necessário, impulsiona os sujeitos a buscarem conhecimento por meio de pesquisas, fazendo conexões de informações, e de interações com outros sujeitos. Isso nos faz destacar a ideia de Siemens (2014), o qual afirma que a aprendizagem está nas conexões que cada sujeito faz de diferentes informações/conteúdos sobre o que está sendo pesquisado/buscado. O conectivismo (SIEMENS, 2014), facilitado pelas TDIC, fundamenta nossa ideia de que há aprendizagem no contexto da cultura fã.

Diante dos resultados deste estudo, evidenciamos que, na prática de leitura e produção de narrativas ficcionais, os sujeitos desenvolvem aprendizagem, estimulados por meio de elementos (colaboração e autoria) presentes no contexto da cultura fã e em outros contextos da cultura digital. E, além disso, há aprendizagem, também, por meio de conexões feitas a partir de buscas/pesquisas que os envolvidos nas produções fazem a fim de trazer qualidade e veracidade no que há de informação em suas narrativas, ideia fundamentada pelo conectivismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, a sociedade presencia mudanças constantes nos modos de relacionar-se e comunicar-se dos sujeitos. O surgimento, o aprimoramento e a disseminação, cada vez mais frequentes, de TDIC, acarreta no surgimento de novas linguagens, também, cada vez mais frequente. Percebemos a necessidade do letramento dos sujeitos imersos nessa realidade para a leitura e produção das múltiplas linguagens.

As formas de os sujeitos se comunicarem, expressarem, ensinarem, compartilharem e aprenderem seguem esse fluxo de transformações. No cenário da cultura digital, grande parte dessas ações são executadas, geralmente, a partir de uma TDIC conectada à internet. As possibilidades apresentadas por essas tecnologias contribuem com o engajamento dos sujeitos imersos nessa realidade, uma vez que conectados à rede, esses leem, consomem, compartilham, comentam, produzem, publicam uma infinidade de conteúdos.

A partir dessa discussão, demos destaque para um fenômeno cultural que ganhou destaque maior por meio das TDIC, as *fanfics*. Para isso, observamos e analisamos a produção de *fanfics* no *Spirit Fanfics e Histórias* e identificamos, enquanto elementos potenciais que levam os sujeitos à aprendizagem, a autoria, por meio da qual se tem leitores reais e participativos, e a colaboração nas/para as produções. Consideramos que esses elementos instigam os sujeitos a produzirem e o conjunto deles engaja-os nas produções de modo que os levam à aprendizagem. Por isso, a autoria e a colaboração são potencialidades presentes no contexto da cultura digital e, mais especificamente, na prática de leitura e produção de *fanfics*, que levam os sujeitos imersos nesse cenário à aprendizagem.

Identificamos, por meio dos resultados alcançados, potencialidades na prática de produção de *fanfics* para a aprendizagem. Sobre a (co)autoria, evidenciamos que o fator de haver leitores reais esperando pela publicação das narrativas e, principalmente, a participação desses, são características da autoria em rede e estão presentes na prática da produção de *fic*s.

A colaboração, outra característica aprimorada e multiplicada com o auxílio da cultura digital, foi identificada como potencialidade presente no contexto das *fanfics*. Elencamos a colaboração como potencialidade pelo fato de identificarmos que essa está presente em praticamente todas as atividades executadas pelos sujeitos cadastrados no *Spirit*. Além disso, é estimulada pelos administradores do site, por meio de recados deixados para os sujeitos, a fim de que esses comentem as publicações e, conseqüentemente, instiguem os autores a produzirem. Sendo assim, evidenciamos que a colaboração, também, apresenta-se como potencialidade presente no contexto da produção de narrativas ficcionais.

Essas reflexões foram possíveis por meio da realização do estudo teórico feito sobre a autoria em rede, considerando o contexto da cultura digital. Diante dessa discussão, refletimos sobre as *fanfics*, tendo como objeto de estudo a produção de narrativas ficcionais, no site estudado. Realizado o percurso teórico, voltamos a investigação para o site universo da pesquisa.

Por meio da observação participante no *Spirit*, foi possível identificar e descrever, se não todos, quase todos os recursos disponíveis para os sujeitos. Ao relacionar os dados reunidos a partir da observação participante e dos questionários respondidos pelos quatro *beta readers*, verificamos que as histórias são produzidas partindo da leitura crítica e da criatividade dos *ficwriters*. De modo que essas produções acontecem de forma individual ou coletiva e, independente disso, conta com a participação dos leitores/sujeitos que comentam as narrativas.

Diante de contextos de leitura e produção escrita, há o envolvimento de assuntos/temas diversos e não é diferente no contexto da leitura e da produção de narrativas ficcionais. É possível que haja discussões de conteúdos desde os mais simples e corriqueiros das nossas vidas cotidianas a conteúdos muito específicos, como física quântica, por exemplo. Percebemos que é possível, por meio da leitura e produção de *fanfics*, os sujeitos estarem em contato com conteúdos distintos, tanto os considerados informais como os formais, considerando contextos formais de aprendizagem.

A aprendizagem na prática de produção de *fanfics* considera elementos como a autoria e a colaboração, evidenciando que esses estimulam os sujeitos a produzirem, engajando-se nas produções de modo que sentem necessidade de levar qualidade aos seus textos. Considerando que há a possibilidade de envolver diversos conteúdos na produção de narrativas ficcionais, a depender do nível de conhecimento e da necessidade do *ficwriter*, este vai buscar conhecimento a fim de apresentar a qualidade pretendida aos seus leitores. Apesar de termos evidenciado a concretização da aprendizagem nessas buscas e conexões que os sujeitos fazem a fim de conhecer sobre assuntos a serem tratados em suas *fic*s, acreditamos que há aprendizagem em outros processos/atividades dentro do contexto de leitura e produção de narrativas ficcionais.

Mesmo com as dificuldades encontradas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, evidenciamos como o surgimento e disseminação das TDIC proporcionaram possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento de características nos sujeitos imersos no cenário da cultura digital. Dentre elas destacamos a criticidade, a produção textual, a (co)autoria, a autonomia, a leitura de textos com linguagem múltiplas (multilinguagens), entre outras.

A produção textual no contexto do ensino formal pode ser parcial ou totalmente adequada ao modelo de produção de *fanfics*. Isso, além dos elementos citados, desenvolve e aprimora nos sujeitos características como a criticidade, a criatividade, a leitura, a escrita, a autonomia. Desse modo evidenciamos que a maneira como os sujeitos produzem narrativas no contexto da cultura fã pode estabelecer potencialidades para os processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e, mais especificamente, de conteúdos e práticas relacionadas à Produção textual.

Essas ideias permitem-nos incluir novos elementos aos debates sobre a Educação Contemporânea. Apesar de nossa proposta defender que há aprendizagem em um contexto informal de construção de conhecimento, acreditamos que escolas, professores e instituição podem refletir sobre e aceitar a realidade da cultura digital. Iniciar experiências de leitura e escrita em plataformas digitais pode ser o princípio de uma possível aceitação por parte desses sujeitos de que a forma de se comunicar no contexto atual mudou e continua mudando. E, além disso, uma vez que a escola é local de formação de cidadãos aptos a atuarem ativamente na sociedade, é necessário refletir e considerar o contexto histórico e cultural presentes na sociedade em que estes cidadãos, em formação, atuam e atuarão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.

BASSANI, Patrícia B.; FRITZ, Rosi S. Aprendizagem em/na rede: comunidades virtuais de aprendizagem em blogs. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 895-912, set./dez. 2013.

BUZATO, Marcelo K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n. 3, p.283-304, dez. 2010.

CANCLINI, Néstor G. Culturas híbridas y estrategias comunicacionales. **Estudios sobre las culturas contemporaneas**, Colima, v. III, n. 5, 1997, p. 109-128.

CARVALHO, Tatiana L. O gênero e-mail e o ensino de espanhol: principais contribuições apontadas pelos alunos sujeitos dessa experiência. In: DIEB, Messias; ARAÚJO, Júlio C.; LIMA, Samuel C. (Orgs.). **Línguas na web**: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010, p. 95-112.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Joscelyne. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: Edunesp, 2014.

CORACINI, Maria J. Os blogs escolares e a escrita de si: entre a redação escolar e os diários virtuais. In: CORACINI, Maria J.; UYENO, Elzira Y.; MASCIA, Márcia A. A. (Orgs.). **Da letra ao píxel e do píxel à letra**: uma análise discursiva do e sobre o virtual: identidade, leitura e escrita, formação e professores e ensino-aprendizagem de língua. Campinas: Mercado de letras, 2011, p. 27-46.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. São Paulo: Parábola, 2014.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Beatriz C. **Autoria em rede**: os novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

NEVES, André J. **Processo de construção de identidade autoral nas comunidades virtuais e blogs literários**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

NIELSEN, Jakob. **Usabilidade móvel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

OLIVEIRA, Kaio E. J. **Educação e teoria ator-rede**: uma cartografia de controvérsias. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes (UNIT). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED). Aracaju, 2015.

PENTEADO, José R. **A técnica da comunicação humana**. 10. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROJO, Roxane. Apresentação. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 7-12.

SANTOS, Edméa; PONTE, Felipe S.; ROSSINI, Tatiana S. Autoria em rede: uma prática pedagógica emergente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 515-536, maio/ago. 2015.

SIEMENS, George. **Conectivismo**: uma teoria de aprendizagem para a idade digital, 2014. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo%5Bsiemens%5D.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SOUZA, Marcia I.; SILVA, Luciana O.; ARAÚJO, Izabel C. Autoria na Web 2.0 no contexto da educação e a ética dos hackers. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, vol.12, n. esp., p.154-173, mar. 2011.

VELOSO, Maristela M.; BONILLA, Maria H.; PRETTO, Nelson L. A cultura da liberdade de criação e o cerceamento tecnológico e normativo: potencialidades para a autoria na educação. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, vol. 18, n.1, p. 43-59, jan./abr. 2016.

ZART, Lidia H.; FRAGA, Dinorá M. Ferramentas tecnológicas para investigação de autoria. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 67-83, 2013.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1 – Responsável pelo Pesquisa.

Autor 2 – Orientador – Contribuição em todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Autor 3 – Co-orientador - Contribuição em todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.